



ARTIGO

Esporte, léxico e história: considerações sobre a linguagem esportiva italiana

Sport, lexicon and history: considerations about the Italian sports language

Thais Bonfim Janeli 
Vivian Orsi 

¹Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

E-mails: thy.bj@hotmail.com; vivian.orsi@unesp.br

RESUMO: Este trabalho traz um recorte de pesquisa anterior (JANELI, 2021) e reflete sobre itens lexicais encontrados na linguagem jornalística esportiva italiana, especificamente os estrangeirismos ou neologismos. Para tanto, um *corpus* foi montado, a partir de notícias do portal *Tuttosport*, entre 2018 e 2019. Baseando-nos na Lexicologia, Semântica Lexical e Neologia, por meio do software *AntConc*, confrontamos os dados em três dicionários italianos e, a seguir, checamos a ocorrência das lexias em um *corpus* de controle. Apresentamos informações do contexto de uso, morfológicas e semânticas. Por fim, salientamos um fato histórico de veto a uso de estrangeirismos do esporte, durante o período fascista, na Itália.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicologia, Semântica Lexical, Neologia, Linguagem jornalística esportiva, Língua italiana.

ABSTRACT: This work brings considerations about previous research (JANELI, 2021) and reflects on lexical items found in the Italian journalism sports language, specifically loan words or neologisms. To this end, a corpus was assembled, based on news from the portal *Tuttosport*, between 2018 and 2019. Based on Lexicology, Lexical Semantics and Neology, through *AntConc* software, we have compared data in three Italian dictionaries and then we have checked the occurrence of lexias in a control corpus. We aim to present information from the context of use and with the addition of morphological and semantic information. Finally, we emphasize a historical fact of forbidden use of foreign words in sport, during the fascist period, in Italy.

KEYWORDS: Lexicology, Lexical Semantics, Neology, Sports Journalistic Language, Italian Language.

COMO CITAR

JANELI, Thais Bonfim; ORSI, Vivian. Esporte, léxico e história: considerações sobre a linguagem esportiva italiana. *Revista da Anpoll*, v. 54, n. 1, e1855, 2023. doi: <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v54i1.1855>

1 Introdução

A linguagem esportiva é dinâmica, como toda linguagem, assim como o resultado de partidas, corridas e jogos, por exemplo. E com a intensificação do uso da internet e a modernização dos meios de comunicação, tem sido expressa de forma cada mais criativa, com metáforas e neologismos para chamar a atenção do público leitor.

Sabemos que na linguagem esportiva há termos técnicos, mas devido à crescente popularidade e difusão, conseguiu adentrar também contextos diversos, como o jornalístico e até político.

Neste artigo, fruto de pesquisas anteriores (JANELI, 2021), trazemos um recorte das análises sobre o emprego de unidades léxicas de cunho neológico, extraídas de um desses contextos, o jornalístico italiano. Em particular, o portal de notícias esportivas, *Tuttosport.com* (TUTTOSPORT, 2019), do qual foram recolhidas, de agosto de 2018 até junho de 2019, sessenta notícias veiculadas sobre futebol (carro chefe do portal), basquetebol, tênis e outros esportes, que figuravam como destaque na *homepage*. O intuito principal foi a identificação de unidades léxicas da língua italiana, ou de língua estrangeira, empregadas nas reportagens, para posterior exame semântico-lexical, buscando contribuir para reflexões sobre o léxico, especialmente aquele relacionado ao jornalismo esportivo italiano, pouco trabalhado no âmbito brasileiro. Além disso, vamos além, trazendo breves considerações sobre alguns itens hoje presentes no nosso *corpus*, mas que foram proibidos em um importante momento político italiano.

Temos como alicerce a concepção de que o esporte é um expressivo reservatório de tradições, valores e identidades, capaz de influenciar a sociedade, e que, com frequência, por meio de seus acontecimentos, condiciona a cultura, a economia e a política de uma nação, como um espelho da realidade externa. Exatamente como o léxico.

2 O léxico do esporte

Latas (2017), relata que com o intenso aumento da circulação de informação no fim do século XX, expandiu-se a difusão de informação, antes restrita às páginas dos jornais, e o esporte já despertava interesse da mídia. A autora afirma que: “A diferença passava agora pela intensificação da conexão entre os media e o desporto, que era tida em conta, mais do que nunca, como essencialmente financeira” (LATAS, 2017, p. 12).

Em complemento a essa afirmação, Torrijos (2012, p. 84-85) aponta que o futebol ocupa enorme espaço nos periódicos dedicados aos esportes, exceto em ocasiões especiais como os Jogos Olímpicos. Isto pois o alcance geral do futebol e o grande fluxo de pessoas que se interessam por ele atrai patrocinadores e, claro, publicidade, agregando valor de mercado aos periódicos e programas de TV que dão atenção a esse desporto.

De acordo com Adamo (2010, p. 49) os jornalistas expõem seus leitores às novidades que surgem em diversos setores, assumindo o papel mediadores culturais e linguísticos, que é muito fortemente refletido no léxico.

O jornalista deve se esforçar para fazer a sua escrita o mais compreensível possível. Há, segundo Traquina (2004 *apud* LOPES (2010), traços da linguagem que devem ser seguidos para tornar o sentido de uma notícia compreensível: adotar parágrafos curtos, palavras simples

(evitar as polissilábicas), usar sintaxe direta e econômica, ser conciso e recorrer a metáforas para incrementar a compreensão do texto. Ainda, segundo Lopes (2010, p. 15), a escrita do jornalista deve distanciar-se da linguagem de especialistas e, ao redigir, deve ser priorizado o uso de frases curtas, rigorosas (em relação ao sentido) e diretas, com a finalidade de proporcionar uma leitura veloz e eficaz da mensagem pretendida.

Dentro do *webjornalismo*, que é a nossa fonte de análise, conforme Canavilhas (2008, p. 154), há algumas vantagens e qualidades: o imediatismo, a distribuição global, o baixo custo, a natureza arquivista, a hipertextualidade, a interatividade e os recursos multimídia. Incluem-se também o baixo custo, a agilidade quanto à distribuição de conteúdo em escala global e a quase simultaneidade entre o acontecimento e sua divulgação.

E é em parte por conta do jornalismo esportivo que, para Pleiç (2020), a paixão pelos esportes aumentou com o passar do tempo, com a transmissão do que antes ficava nos limites dos estádios. A autora também menciona que uma das principais características da linguagem esportiva consiste em englobar itens lexicais técnicos e específicos a depender das modalidades esportivas.

Todavia, segundo Murrmann e Surmaj (2015), esses itens do desporto tendem a conservar ligações estreitas com a língua comum no importar e exportar muitas expressões. Isso tudo faz com que o léxico esportivo seja um dos mais criativos, ricos, dinâmicos e flexíveis. O que se deve à recorrência de alguns elementos como estrangeirismos, novas formações e figuras retóricas.

Faz-se necessário, então, definir o que entendemos por léxico. Para isso, recorremos a Polguère (2018, p. 100) que o vê como um “[...] entidade teórica que corresponde ao conjunto das lexias” de uma língua. Dessa forma, por ser um fenômeno amplo e complexo, não precisa, necessariamente, ser estudado na sua totalidade, e sim, pode ser segmentado para melhor análise e compreensão de determinados empregos de lexias em certos contextos, como no caso do léxico do esporte.

Além da construção lexical, é importante caracterizarmos o sentido, assim demarcado por Polguère (2018), levando em consideração as expressões linguísticas: “O *sentido* de uma expressão linguística é a propriedade que essa expressão compartilha com todas as suas paráfrases” (POLGUÈRE, 2018, p. 133). Pode parecer algo redundante afirmar que uma expressão tem o mesmo sentido do que todas as outras expressões que lhe são similares, porém, essa propriedade é facilmente apreendida pelos Locutores, pois é inerente às línguas haver diversas possibilidades para expressar um determinado conteúdo.

Em complemento aos variados sentidos que um item pode ter, estando em constante atualização, o que se vê é um frequente aparecimento de tipos de novidades às quais as línguas estão sujeitas, os neologismos. A neologia é aqui entendida como o processo de criação de um novo item lexical, gerando uma inovação léxica. Segundo Correia e Barcellos Almeida (2012), no léxico há a novidade formal e a novidade semântica. A primeira possui relação com um novo significante, enquanto a segunda corresponde à nova associação de um significante com um significado. As autoras ainda apontam que as novidades formais são aquelas que são construídas com recursos ou processos morfossintáticos de construção de unidades lexicais, disponíveis em todas as línguas (como veremos explicitados mais à frente nesta seção); bem como empréstimos de outras línguas. Já as novidades semânticas são aquelas que, tendo uma

forma já conhecida, adquirem uma acepção que não tinham, tornando-se, nas palavras de Correia e Barcellos Almeida (2012, p. 25) “(mais) polissêmicas”.

Outra novidade comum em tempos de maciça globalização são os estrangeirismos, que num primeiro momento são exógenos à língua e se tornam endógenos quando ocorre a aceitação por parte dos falantes, e passa-se à uma segunda etapa, que é o empréstimo. Nesse estágio podem acontecer mudanças ortográficas, morfológicas e outras, mas, ele é caracterizado principalmente pela manutenção da grafia dos elementos estrangeiros em dicionários. É o que ocorre, por exemplo, com *leader* e *manager*, que aparecem no *corpus* e que mantiveram sua estrutura nos dicionários consultados.

3 Percorso metodológico

O *corpus* da pesquisa é formado por notícias selecionadas a partir do portal *Tuttosport*, diretamente da *homepage* do site. Para compor a seleção final, foi definido que as notícias deveriam estar em destaque e conter, já no título, unidades lexicais de língua estrangeira ou de origem italiana que pudessem ser potenciais neologismos, especialmente por meio da grafia diversa ao usual da língua italiana. Ao todo, as notícias compreendem três períodos da temporada esportiva europeia: começo (julho e agosto de 2018), meio (janeiro e fevereiro de 2019) e fim (maio e junho de 2019), totalizando sessenta notícias (vinte de cada período. Uma vez recolhidas manualmente, as notícias selecionadas a partir da *homepage* do *Tuttosport.com* foram armazenadas como arquivos. Outro recurso utilizado foi a ferramenta de Linguística de *Corpus AntConc*, que auxiliou a processar a amostra de textos recolhidas a partir do jornal e a tratá-la como um *corpus*, também ajudando na identificação das lexias que seriam potenciais para serem selecionadas para análise. A partir do arquivo *word* que continha todos os títulos e textos dos *corpus* das notícias, convertemos para documento *.txt* e este inserido no aplicativo da ferramenta *AntConc*. Após rápido processamento dos dados, a ferramenta mostrou os resultados imediatamente e revelou que o total de *word tokens* (número total de *palavras*) encontrados neste *corpus* foi de 19.956 e o total de *word types* (ou *palavras* não-repetidas) foi de 4.535.

As unidades lexicais foram submetidas a um *corpus* de exclusão para a determinação de seu caráter neológico. Para tal, foi feita a consulta a dois dicionários italianos monolíngues: os dicionários *Vocabolario Zingarelli* – em versão CD-ROM do ano de 2012 e *Dizionario Sabatini Coletti on-line* (SABATINI; COLETTI, 2020), bem como a consulta à *Treccani* (TRECCANI, 2020), enciclopédia de língua italiana, disponível também *on-line*, que nos forneceu a base necessária para ter as informações sobre o uso e o sentido das unidades léxicas. Ademias realizou-se também a consulta a um *corpus* de controle (neste caso, o *corpus* italiano *Paisà* (PAISÀ, 2020) – doravante CIP, no qual se constatou se as unidades léxicas já haviam sido ou não usadas em textos veiculados no ambiente da *web*. Foram desconsideradas para análise as lexias presentes em ao menos um dos dicionários italianos monolíngues e/ou na enciclopédia consultados.

Vejamos a seguir alguns resultados comentados.

4 Amostra dos resultados

A partir das análises, constatamos que a maioria das novidades lexicais corresponde a estrangeirismos, recurso frequente ao qual os jornalistas de língua italiana da área dos esportes parecem recorrer para promover certo requinte de internacionalização em suas publicações. A seguir apresentamos uma sinopse, conforme se lê no Quadro 1, com as línguas de origem dos estrangeirismos para melhor visualização dos resultados obtidos:

Quadro 1 – Origem dos estrangeirismos do *corpus*

Língua inglesa	24 lexias
Língua espanhola	11 lexias
Língua francesa	2 lexias
Língua alemã	1 lexia
Língua catalã	1 lexia
Língua portuguesa	1 lexia

Fonte: elaborado pelas autoras

Podemos dizer que o inglês assume a liderança por conta da própria terminologia esportiva ter nele grande parte de sua origem (MURRMANN; SURMAJ 2015). A seguir, em ordem alfabética, apresentamos os oito primeiros verbetes que compõem a nossa proposta de glossário de neologismos esportivos:

alley oop, s.m., or. Ingl

TS18FEV19. Lexia registrada apenas na ET, porém, trata-se do nome próprio de um personagem fictício. Recorremos a um glossário técnico no qual encontramos a indicação de que *alley oop* é o nome de uma famosa jogada de basquetebol, na qual acontece o passe de um jogador em elevação, deixando para um segundo jogador finalizar com uma enterrada ou cesta comum (PEREIRA, 2011), significado este que condiz com o que está veiculado na notícia presente no *corpus*.

Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“Ci pensa LeBron James a tenere a distanza gli avversari, mettendo prima la tripla e poi schiacciando sull’alley oop di Kyrie Irving”. (TS18FEV19)

authentic home, loc.adj., or. ingl.

TS05AGO18. Locução de origem inglesa, aparece entre aspas e foi usada com sentido explicado na própria notícia selecionada para o *corpus*, ou seja, a especificação do uniforme que os clubes de futebol vendem numa versão mais próxima àquela que os jogadores usam em campo, com preço um pouco mais alto do que as vendidas normalmente, na versão “home”. (SCHWARTZ, 2020)

Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“E ora praticamente impossibile da trovare, a meno di rinunciare alla cosiddetta “authentic home” (prezzo 140 euro, la versione più vicina a quella effettivamente indossata dai giocatori di Allegri)”. (TS05AGO18)

best ranking, loc.adj., or. ingl.

TS17FEV19 – TS19FEV19. Locução original da língua inglesa, usada geralmente para indicar a melhor posição que um jogador ou jogadora de tênis atinge no ranking que rege as principais organizações de tênis do mundo, ATP, para os homens e WTA, para as mulheres. Os rankings dessas organizações determinam se os/as tenistas podem ou não participar dos principais torneios do esporte, sendo assim o “*best ranking*” ou “melhor classificação” é a melhor posição que o atleta pode atingir.

Ocorrências no CIP: 33.

“Tennis, Cecchinato show a Buenos Aires: terzo titolo e best ranking”. (TS17FEV19)

betting analyst, s.m., or. ingl.

TS20MAIO19. Lexia complexa de origem inglesa. Seu significado tem a ver com o mundo das apostas esportivas, referindo-se a um “analista de apostas”, profissional que é especialista em apostar e entender sobre os riscos e oportunidades desta prática que é comum no mundo esportivo europeu.

Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“L’incontro con Lotito è previsto a breve, ma per i betting analyst il futuro di Simone Inzaghi sarà lontano dalla Lazio”. (TS20MAIO19)

Barça, s.m., or. esp.

TS23JUL18 – TS01AGO18 – TS12JAN19. Diminutivo de Barcelona, renomado clube de futebol da Espanha, não se encontra registrado em nossas fontes de consulta, trata-se de uma provável estratégia para evitar repetições no corpo das notícias.

Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“Senza Lionel Messi (tornato ad allenarsi ieri), il Barça passa in vantaggio con l'ex Inter Rafinha al 6”. (TS01AGO18)

blaugrana, adj. e s.m., or. cat.

TS01AGO18 – TS12JAN19. Lexia de origem catalã (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2020), faz referência metonímica ao clube de renome e fama mundial, Barcelona, sediado na Catalunha, uma das regiões da Espanha. Concorre com *azulgrana*, uma lexia que já apareceu no *corpus*, fazendo referência às cores do clube (azul e grená), para caracterizar jogadores, torcedores e demais pessoas ligadas ao Barcelona.

Ocorrências no CIP: 175.

“Considerando che i blaugrana sono in corsa su più fronti (Liga, Copa del Rey e Champions) un rinforzo in attaccato per il Barça è vitale già a gennaio”. (TS12JAN19)

Bleus, adj. e s.m., or. fr.

TS16AGO18. Unidade léxica de origem francesa (LR, 2020), “Azuis” faz referência, neste caso, por meio da metonímia das cores, à seleção francesa de futebol, que usa uniformes na cor azul. Está registrado no VZ, porém com apenas o sentido estrito da cor azul, sem mencionar que *Bleus* é um sinônimo para se referir à seleção francesa. Aparece uma única vez e vem entre aspas no corpo da notícia em questão.

Ocorrências no CIP: 34.

“I ‘Bleus’ guidano davanti a Belgio e Brasile, che perdono entrambi una posizione”. (TS16AGO18)

bem-vindo, adj., or. port.

TS11JUL18. Adjetivo de origem portuguesa, usado oportunamente no título da notícia que reporta a chegada do jogador português Cristiano Ronaldo à Juventus. Repetida por mais três vezes no corpo da notícia, esta lexia configura o tom de “boas vindas” não só à Juventus, mas também ao mundo do futebol e do esporte italianos, a um dos atletas mais famosos e reconhecidos mundialmente por seus títulos, diversos prêmios individuais e carreira repleta de sucessos.

Não há ocorrências dessa lexia no CIP.

“Bem-vindo è il saluto che oggi Tuttosport porge a Ronaldo, l'autentico Fenomeno, sportivo e mediatico, del calcio mondiale”. (TS11JUL18)

Podemos notar uma característica do uso de estrangeirismos em contextos relativos a uma cultura não-local, apontada por Alves (2002), ao dizer que, muitas vezes, no discurso jornalístico, pretende-se “[...] imprimir à mensagem a ‘cor local’ do país ou da região estrangeira a que ele faz referência” (ALVES, 2002, p. 73).

Além da “cor local” que os estrangeirismos conferem às notícias veiculadas sobre o mundo esportivo, outro fator que pode levar ao emprego corriqueiro de unidades léxicas de origem estrangeira nessas notícias se deve pelo fato de ser grande o número de jogadores estrangeiros atuando no futebol italiano. A respeito dessa asserção, Siebetchu (2017, p. 133) afirma que a presença de estrangeiros no campeonato dos anos 2015-2016 consistiu de sessenta nacionalidades diferentes, número bem maior do que as seis nacionalidades diferentes presentes na temporada dos anos 1981-1982, o que nos leva a refletir, também, sobre o elevado grau de internacionalização que o futebol italiano atingiu.

5 Fascismo e léxico esportivo

A propósito de mundialização esportiva, vale a pena fazer uma digressão e lembrar de um momento histórico para a língua italiana na metade do século XX.

O fato é para o qual se chama a atenção é de que foi no fascismo, movimento político fundado na Itália em 1919, por Benito Mussolini, vigente até o ano de 1943, que a língua italiana sofreu vigilância. O regime, conforme Madir (2022), pretendia uma padronização da língua, como símbolo de unidade e patriotismo.

Colocando-se de imediato como valoroso defensor da língua italiana, o regime fascista implementou medidas bastante restritivas em relação ao abuso de estrangeirismos e dialetos. O desejo de reavivar “a pureza da língua pátria” foi apoiado com prazer por muitos intelectuais e jornalistas, o que muito contribuiu para isso (NAUMOVA; GIORDANO, 2020, p. 158, tradução nossa)¹.

Foi, essencialmente, vetado o uso de palavras estrangeiras, que deveriam ser substituídas por outras italianas por meio da atuação/fundação da *Reale Accademia d’Italia* (doravante, RAI). Essa teve duas tarefas principais: coibir os estrangeirismos e elaborar um dicionário do “novo” italiano, com o intuito de defender a italianidade da língua. Foi então formada a *Commissione per l’italianità della lingua*, composta por acadêmicos e expoentes de fora da academia, para recolher o material léxico. Ao todo foram reprimidos 2000 empréstimos.

Não ficaram de fora, certamente, as áreas do cinema, rádio, música e esporte. No que diz respeito à xenofilia no âmbito esportivo, o regime também achou por bem alterar os nomes de times de futebol, por exemplo: a equipe do “Inter” passou a ser “Ambrosiana” (NAUMOVA; GIORDANO, 2020, p. 159, tradução nossa)².

Além do nome de times, a *Commissione* baniu alguns itens que, como dissemos, são encontrados hoje em nosso *corpus* e nas obras de consulta italianas usadas nesta pesquisa. São eles: *basket*, que teve que ser substituído por *pallacanestro* (basquete); *corner* por *angolo* (escanteio), *dribbling* por *scarto* (drible); *penalty* por (*calcio di rigore* (pênalti); *sprint* por *scatto* (sprint – capacidade de aceleração em distâncias curtas); *starter* por *mossiere* (*starter* ou juiz de partida, quem dá a permissão para início de uma competição); *stop* por *arresto* (matar/dominar a bola), e *team* por *squadra* (time, equipe).

As unidades em língua estrangeira eram consideradas barbarismos. Assim, a RAI tentava propor, como se vê acima, palavras da mesma classe gramatical, por exemplo, para um substantivo em inglês sugeriria um substantivo em italiano.

O material lexicográfico que foi preparado pela RAI, a partir de 1935, teve seu primeiro volume publicado em 1941, de A a C, no *Vocabolario della lingua italiana*. Estava prevista a publicação de outros quatro volumes até 1945, mas as edições foram interrompidas por conta da guerra (inclusive a própria RAI se extinguiu, em 1939, passando à *Accademia dei Lincei*, antiga *Accademia d’Italia*, e que ainda hoje existe e atua em diversas áreas do saber).

¹ *Ponendosi da subito come valoroso difensore della lingua italiana, il regime fascista attuò delle misure piuttosto restrittive per ciò che concerneva l’abuso dei forestierismi e dei dialettismi. La volontà di far rinascere “la purezza dell’idioma patrio” fu piacevolmente appoggiata da molti intellettuali e giornalisti che contribuirono molto a questo fine.*(NAUMOVA; GIORDANO, 2020, p. 158).

² *Non rimasero certamente esclusi gli ambiti della cinematografia, della radio, della musica e dello sport. Per quanto riguarda la lotta all’esterofilia in ambito sportivo, il regime pensò bene di cambiare anche i nomi delle squadre di calcio, un esempio: la squadra “Inter” divenne “Ambrosiana”.* (NAUMOVA; GIORDANO, 2020, p. 159).

Na Introdução da obra da RAI era declarada postura de reconhecer a língua parcialmente cristalizada, mas aceitando também novos vocábulos para designar novas ideias e coisas. Todavia não foi o que aconteceu. Muitas palavras, das quais inúmeras do esporte, como comentado anteriormente, foram suprimidas. Nos jornais da época, segundo Madir (2022), as duas mil palavras do esporte vetadas foram trocadas pelas sugestões da RAI e tiveram sua presença na língua italiana banida.

O que vemos hoje é, apesar dos esforços da RAI e do fascismo, o uso sem restrições de estrangeirismos na língua italiana, especialmente de anglicismos (BJÖRKENVALL, 2016). O que fica mais evidente no corpus formado pelas notícias do portal *Tuttosport*.

Na esteira histórica, associamos tal adoção ao fato de que, após a Segunda Guerra, com o fim do fascismo, houve uma maciça adoção do anglo-americano, graças à expansão econômica, política, tecnológica e do estilo de vida dos Estados Unidos, o que fez com que o inglês se espalhasse definitivamente pelo mundo. O grande poder econômico e cultural do país impulsionou que o inglês estabelecesse como língua franca em diversos campos. Com o crescimento do inglês no mundo, o idioma se estabeleceu como uma nova língua – o *world English* (RAJAGOPALAN, 2005). A língua inglesa virou, portanto, um tipo de capital simbólico cultural (PENNYCOOK, 2007)

6 Considerações finais

Atualmente, pelas notícias do portal que foi nosso objeto de estudo, vemos que anglicismos, que antes foram condenadas pelo fascismo, permaneceram na língua italiana.

Pulcini (2008, p. 155), acredita que o italiano tende a ser receptivo a itens emprestados de outros idiomas por não haver uma “polícia da língua”. Segundo ela, a adoção ou a rejeição de neologismos será guiada por um processo natural de trocas entre línguas e culturas em contato. Acreditamos que o uso de estrangeirismos na linguagem esportiva não seja prejudicial e não interfira na unidade nacional da língua.

Assim também se manifesta Bagno (2001):

A língua não precisa ser ‘defendida’, muito menos defendida de seus próprios falantes, que são seus legítimos usuários e devem ter a liberdade de fazer dela o que bem quiserem. Os males da globalização são outros. O uso de termos estrangeiros é uma mera consequência, talvez a mais inofensiva delas. Tem coisas muito mais urgentes sobre as quais legislar, problemas sociais e econômicos muitíssimo mais graves sobre os quais fazer incidir a força da lei (BAGNO, 2001, p. 83).

Dessa feita, independentemente do que pensam os linguistas, parece-nos claro que a aceitação ou não de anglicismos dependerá das necessidades estabelecidas pelo falante e pelas suas exigências comunicativas. Por isso, defendemos – e vemos – que é inútil e prejudicial uma censura linguística.

Especificamente, a difusão da língua inglesa na linguagem esportiva é motivada por razões de natureza histórica, de acordo com Murrmann e Surmaj (2015, p. 199). Segundo as autoras, a origem de muitas modalidades esportivas se deu em países anglo-saxões, como o futebol e o tênis, consagrados no mundo todo. E assim não só as modalidades quanto as lexias próprias de cada uma delas foram aceitas em todo o mundo.

É incontestável que tarefa da linguagem esportiva não é a de pura e simplesmente descrever os eventos do esporte, mas também de chamar a atenção do público, que procura atuar nos comportamentos dos torcedores e leitores, despertando suas emoções. Com nossas pesquisas anteriores e o recorte aqui apresentado, vemos um retrato passado de banimento de palavras estrangeiras, e atual, de acolhimento e uso de lexias vindas de outros idiomas na linguagem italiana do esporte. Com isso vemos que, de fato, o esporte representa um fato social (CARAVANO, 2021) com reflexos no âmbito linguístico.

REFERÊNCIAS

- ADAMO, G. La neología italiana: panorama histórico, procesos de formación y nuevas tendencias em los neologismos de la prensa diaria. In: ALVES, I.M. (org.). *Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*. São Paulo: Paulistana, 2010. p. 35-61.
- ALVES, I. M. *Neologismo: Criação lexical*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BAGNO, M. Cassandra, fênix e outros mitos. In: FARACO, C. A. (org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2001. p. 49-83.
- BJÖRKENVALL, A. *La lingua italiana e il suo rapporto con gli anglicismi: storia, ruolo e modalità della penetrazione*. 2016. 35 f. (Trabalho de conclusão de curso) – Institutionen för språkstudier, Umeå Universitet, Umeå, Suécia, 2016. Disponível em: <https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:1070622/FULLTEXT01.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.
- CANAVILHAS, J. Cinco Ws e um H para o jornalismo na Web. *Revista Prisma*, p. 153-172, 2008. Disponível em: http://prisma.cetac.up.pt/153_Cinco_Ws%20_e_%20um_H_para_o_jornalismo_na_web_Joao_Canavilhas.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.
- CARAVANO, S. *Italia Novanta: il racconto dello sport come fatto sociale totale*. 2021. 150 f. (Tesi di laurea) – Dipartimento di Scienze politiche, Università degli Studi di Genova, Genova. Disponível em: <https://unire.unige.it/handle/123456789/4193>. Acesso em: 17 jan. 2023.
- CORREIA, M.; BARCELLOS ALMEIDA, G. M. *Neologia em português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- JANELI, T. B. *As inovações lexicais entram em campo: uma análise da linguagem esportiva italiana*. 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2021.
- LATAS, R. I. *A hegemonia do futebol no jornalismo desportivo Estudo de caso: A Bola TV*. 2017. (Trabalho de Mestrado em Jornalismo) – Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa, 2017. Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8066/1/TESE_VFINAL.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.
- LOPES, P. C. *Jornalismo e linguagem jornalística: revisão conceptual de base bibliográfica*. Portugal: Universidade da Beira Interior, 2010. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-lobes-linguagem.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- MADIR, P. *Le parole straniere di ambito sportivo proibite dalla Reale Accademia D’italia*. 2022. 105 f. (Master’s thesis) – Faculty of Humanities and Social Sciences, University of Split, Croácia, 2022. Disponível em: <https://repositorij.ffst.unist.hr/islandora/object/ffst%3A3846/datastream/PDF/view>. Acesso em: 17 jan. 2023.
- MURRMANN, J.; SURMAJ, P. La peculiarità del linguaggio giornalistico sportivo in base all’analisi degli articoli della Gazzetta dello Sport. *Italica Wratislaviensia*, v. 6, 197–216, 2015. Disponível em: <http://>

cejsh.icm.edu.pl/cejsh/element/bwmeta1.element.desklight-cf617042-b228-4816-9908-d6a10338a0d4. Acesso em: 17 jan. 2023.

NAUMOVA, M. S.; GIORDANO, M. C. Le misure di politica linguistica attuate durante il fascismo. *Редакционная коллегия*, p. 157-170, 2020. Disponível em: https://case.asu.ru//files/form_312-37646.pdf#page=157. Acesso em: 17 jan. 2023.

PAISÀ – Piattaforma per l'Apprendimento dell'Italiano Su corpora Annotati. Benvenuti su PAISÀ. *Paisá*, 2020. Disponível em: <https://www.corpusitaliano.it/it/index.html>. Acesso em: 30 nov. 2020.

PENNYCOOK, A. *English and Capital: Some Thoughts*, 2007. Disponível em: http://jaltpublications.org/old_tlt/files/97/oct/pennycook.htm. Acesso em: 30 nov. 2020.

PEREIRA, J. Toco, enterrada, assistência, bandeja: conheça os termos utilizados no basquete. *O Tempo*, Belo Horizonte, 23 nov. 2011. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/superfc/outros/toco-enterrada-assistencia-bandeja-conheca-os-termos-utilizados-no-basquete-1.183097>. Acesso em: 15 jun. 2020.

PLEIĆ, A. *Le caratteristiche del linguaggio giornalistico sportivo*. 2020. 39 f. (Trabalho de conclusão de curso) – Faculty of Humanities and Social Sciences, University of Split, Croácia, 2020. Disponível em: <https://repositorij.ffst.unist.hr/islandora/object/ffst:2641>. Acesso em: 24 fev. 2021.

POLGUÈRE, A. *Lexicologia e Semântica Lexical: noções fundamentais*. São Paulo: Contexto, 2018.

PULCINI, V. Anglicisms in the 2006 winter olympic games. In: FISCHER, R; PULACZEWSKA, H. (org.). *Anglicisms in Europe: linguistic diversity in a global context*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholar Publishing, 2008. p. 140-158.

RAJAGOPALAN, K. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil. In: LACOSTE, Y; RAJAGOPALAN, K. (org.). *A geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 135-157.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*, 23.^a ed. Disponível em: <https://dle.rae.es>. Acesso em: 24 fev. 2020.

SABATINI, F.; COLETTI, V. Dizionario Italiano – edizione online tratta da: il Sabatini Coletti. *Corriere Della Serra*, 2020. Disponível em: http://dizionari.corriere.it/dizionario_italiano/index.shtml. Acesso em: 20 out. 2020.

SCHWARTZ, J. How to tell the difference between authentic and replica soccer jerseys. *Soccer.com*, 25 out. 2020. Disponível em: <https://www.soccer.com/guide/authentic-vs-replica-do-you-know-the-difference>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SIEBETCHEU, R. Geografia delle lingue nel calcio italiano: un'analisi demo-linguistica. *Geotema*, v. XXI, n. 54, p. 132-138, 2017. Disponível em: https://www.ageiweb.it/geotema/wp-content/uploads/2020/02/GEOTEMA_54.pdf. Acesso em: 24 fev. 2021.

TORRIJOS, J. L. R. La futbolización de la información Deportiva: Un estudio de casos de cuatro diarios deportivos europeos. *Comunicação & Cultura*, n. 13, pp. 77-95, 2012.

TRECCANI. *Treccani, il portale del sapere*, 2020. Disponível em: <http://www.treccani.it/>. Acesso em: 20 out. 2020.

TUTTOSPORT. *Tuttosport – News su Calcio, Calciomercato, F1, Moto e altri sport*, 2019. Disponível em: <http://www.tuttosport.com/>. Acesso em: 30 jun. 2019.

ZINGARELLI, N. *Lo Zingarelli 2012: Vocabolario della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli editore, 2012. [CD-ROM]. Disponível em: <https://www.lincoi.it/it>. Acesso em: 20 out. 2020.

CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

TBJ: Conceptualização, Escrita – análise e edição, Investigação; **VO:** Supervisão; Escrita – análise e edição, Investigação, Metodologia.